Lindsay Bodkin - Os Desastres Naturais São Vontade de Deus?

- Imprimir

Categoria: Diversos
Publicado: Domingo, 20 Julho 2014 23:34
Acessos: 755

(Texto originalmente publicado em 8 de março de 2012)

A eclosão da última semana de tornados mortais coloca em foco a pergunta do papel de Deus nos acontecimentos. Por que Deus permite que os tornados destruam vidas inocentes? O Serviço de Meteorologia Nacional diz que na última sexta-feira 43 tornados confirmados romperam-se através do Meio-Oeste e do Sul, matando aproximadamente 40 pessoas em cinco estados e reduzindo a entulhos pequenas cidades.

Como consequência destas tempestades, perguntamos a vários professores do Seminário Asbury "Os desastres naturais são vontade de Deus?". Queremos compartilhar suas respostas reflexivas com vocês.

> "No nível teológico, sabemos que o sofrimento e a catástrofe podem ocorrer numa ordem física complexa governada por leis da natureza que operam independentemente do que os seres humanos desejam. Muitas horas podem legitimamente ser gastas considerando este fato e chegando a alguns *insights* essenciais. Por falta de uma resposta completa, um desses *insights* é que o reino físico é onde seres morais e espirituais livres se encontram, entram em contato, e amam, um reino onde a beleza, o prazer e o deleite também aparecem. Indo, então, para o eminentemente importante nível pastoral, sabemos que Deus em Cristo não julgou ser ultrajante entrar na ordem física como um homem do primeiro século, viver e caminhar entre nós, ciente de nossas esperanças e medos, assim como de nossos prazeres e dores. Ele claramente ensinou que o sofrimento (tal como a cegueira) ou uma catástrofe fatal (como a queda da torre) não são punições proporcionais à pecaminosidade das vítimas. Pelo contrário, ele ensinou que tais eventos são oportunidades para Deus trabalhar – confortar e atrair as pessoas a si mesmo. Em todo caso de sofrimento humano, precisamos viver este ensino."
>
> Michael L. Peterson, Professor de Filosofia da Religião
>
> "Deus não deseja a morte da humanidade, seja por disastre natural ou de alguma outra forma. Ele anseia que toda pessoa seja salva (2Pe 3.9). Ao mesmo tempo, vivemos em um mundo que foi destruído pelo pecado. Algumas vezes pensamos que tal pecado é somente pessoal, mas na verdade vivemos em um *cosmos* destruído. Esta é uma das razões que os cristãos aguardam a criação de novos céus e uma nova terra, em que habita a justiça (2Pe 3.13). Os desastres naturais são uma oportunidade para a corpo de Cristo demonstrar o amor de Deus através de obras de misericórdia, mas eles não devem ser uma oportunidade para os cristãos ficarem distantes, pronunciando julgamento sobre aqueles que sofrem."
>
> Ruth Anne Reese, Professora de Novo Testamento
>
> "Desastres naturais parecem ser resultado lógico de um mundo caído – este mundo – antes que um desígnio intencional de um Deus amoroso admitido pela tradição judaico-cristã. Entretanto, a certeza da presença de Deus no meio do sofrimento, e a confiança que sua palavra gera no crente sofredor, inspira uma esperança viva na promessa de sua intervenção redentora."
>
> Joseph Okello, Professor Assistente de Filosofia da Religião e Ética
>
> "Quando a Bíblia fala de Deus conduzindo os ventos e controlando o tempo, esta imagem visa celebrar o poder supremo de Deus, que imensamente se sobressai ao poder de qualquer força criada. Mas dizer que Deus é absolutamente poderoso sobre a natureza não é de forma alguma o mesmo que dizer que Deus manipula a natureza ou diretamente causa todo evento atmosférico. A crença que Deus diretamente causa todo evento na natureza ou na vida humana é conhecida como a doutrina da 'providência meticulosa', e não apenas não é ensinada na Escritura, mas ela torna qualquer crença séria em um Deus todo bondoso e poderoso virtualmente impossível de defender. A Bíblia revela um Deus que criou o mundo dotado, por sua graça, de seus próprios poderes internos de fertilidade, energia e mudança, todos os quais funcionando conforme suas próprias leis internas, implantadas nele pelo Deus que as criou. Ainda que a criação tenha sido ferida pelo pecado, e encontra-se com o seu equilíbrio interrompido e sujeito à morte, isto não significa que Deus agora deve diretamente causar todos os eventos. Se estes desastres naturais, tais como furacões, tornados e terremotos expressam seu julgamento, então Deus tem um objetivo torpe, visto que estes eventos

causam dano tanto a cristãos fieis quanto a não cristãos. Vivemos em um mundo onde os desastres naturais e as tragédias simplesmente acontecem. O poder de Deus é visto onde ele encontra o sofrimento no meio da tragédia, e mais claramente onde sua igreja incorpora esse poder redentor e compaixão no meio do sofrimento.”

Lawson G. Stone, Professor de Antigo Testamento

“Nós, seres humanos, não entendemos as numerosas coisas sobre Deus e o mundo que ele criou; nossa falta de entendimento resulta em ira, perplexidade, gratidão ou esperança. O mal é um problema em todos os níveis para o pensamento cristão. Infelizmente, muito do que lemos e ouvimos de líderes cristãos é uma resposta reducionista que desproporcionalmente foca na origem do mal. Por exemplo, Gênesis 3 – um texto bíblico frequentemente citado nesta conversa – indica a entrada do mal, não a *origem* do mal.

A destruição natural e o desastre são obviamente parte de um mundo que o Deus Criador planejou. Então, Deus causa o acontecimento destas coisas? Bem, sim e não. Esta não é uma resposta ambivalente, mas sincera. Os textos bíblicos afirmam a soberania do Senhor sobre todas as coisas, visíveis e invisíveis, incluindo, naturalmente, os elementos da natureza sobre numerosas ocasiões (p.e., o dilúvio em Gênesis 6-9). Entretanto, a medida de cada ação destrutiva da natureza não é tão claramente indicada na Escritura. Aqueles que dizem de outra forma tendem a respostas simplistas, reducionistas, que proferem o julgamento de Deus em muitos casos em que Deus responde de igual maneira ao que ele fez aos consoladores de Jó: suas explicações são equivocadas ou enganadoras. Dizer que cada desastre natural é acompanhado por uma maldição ou julgamento de Deus tem um elemento de verdade; mas cada conclusão, nas palavras de Christopher Wright, ‘me parecem perigosamente enganadoras quando apresentadas como explicações completas.’ Os desastres naturais não são *inerentemente* sinais do julgamento de Deus. Creio que isto é um dos pontos de ensino correcionais centrais nas palavras de Jesus quando ele explica que o desastre natural do colapso da torre em Siloé, que matou dezoito pessoas, não era para trazer julgamento (Lc 13.4-5). De modo inverso, quando vemos ou ouvimos de desastres naturais, devemos tirar um tempo para refletir sobre a fragilidade da vida humana (na verdade, qualquer vida) e de uma perspectiva bíblica e teológica estimar o valor da vida humana em termos de mortos e vivos que sofrem como resultado do desastre como uma oportunidade para compartilhar as boas novas de salvação através de Jesus Cristo.”

Michael D. Matlock, Professor Associado de Estudos Bíblicos Indutivos e Antigo Testamento

Mais sobre isso, leia “The Problem of Evil”, de Michael Peterson, “God and Evil: An Introduction to the Issues”, de Michael Peterson, e “The Doors of the Sea”, de David Bentley Hart.

Fonte: http://seedbed.com/feed/are-natural-disasters-the-will-of-god-

Tradução: Paulo Cesar Antunes